

Lembre-se que o seu contributo é fundamental

Qualquer pessoa que detete um incêndio florestal é obrigada a alertar as entidades competentes e a tentar a sua extinção. Se possível, ligue para o 112 ou 117. A rapidez do aviso pode salvar a floresta de um grande incêndio.

○ **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Médio Tejo**, em elaboração, estará alinhado com a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, tendo em consideração os seguintes setores transversais:

- ▲ Ordenamento do Território, áreas urbanas;
- ▲ Agricultura;
- ▲ Biodiversidade;
- ▲ Economia;
- ▲ Energia;
- ▲ Florestas;
- ▲ Saúde;
- ▲ Segurança de pessoas e bens;
- ▲ Transportes e Comunicações;
- ▲ Turismo e Lazer;
- ▲ Indústria.

Incêndios florestais: prevenir e agir

- ▲ Ações de vigilância, deteção e fiscalização;
- ▲ Ordenamento florestal;
- ▲ Gestão florestal;
- ▲ Criação e manutenção de infraestruturas;
- ▲ Sensibilização;
- ▲ Vigilância;
- ▲ Alarme;
- ▲ Criar uma zona de proteção da habitação, procedendo a desbastes nas árvores e arbustos circundantes, numa faixa de 10 metros de diâmetro (?);
- ▲ Cortar a vegetação rasteira em redor da habitação com regularidade;
- ▲ Remover todas as plantas secas, árvores e arbustos de áreas em contacto com as habitações;
- ▲ Evitar os dias muito quentes e as horas de maior calor para trabalhar com combustíveis ou ferramentas que possam causar ignições;
- ▲ Avisar as autoridades se existir lixo acumulado próximo das habitações;
- ▲ Preparar um plano de evacuação da casa e treiná-lo com a família. Combinar um ponto de encontro ou um modo de contacto, para não ficarem separados durante um incêndio.

Florestas para o futuro

INCÊNDIOS FLORESTAIS
+ ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
+ SUSTENTABILIDADE

 **MÉDIO TEJO**
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

Cofinanciado por:



INCÊNDIOS FLORESTAIS
+ ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
+ SUSTENTABILIDADE

As alterações climáticas são uma realidade e enfrentá-las terá de ser uma prioridade nacional, face aos impactos futuros sobre a sociedade, a economia e os ecossistemas pois, segundo inúmeros estudos e organizações internacionais, Portugal será um dos países europeus mais afetados.

Objetivos do Quadro Estratégico para a Política Climática Nacional:

1. Promover a transição para uma economia de baixo carbono, gerando mais riqueza e emprego, contribuindo para o crescimento verde;
2. Assegurar uma trajetória sustentável de redução das emissões de gases com efeito de estufa;
3. Reforçar a resiliência e as capacidades nacionais de adaptação;
4. Assegurar uma participação empenhada nas negociações internacionais e em matéria de cooperação;
5. Estimular a investigação, a inovação e a produção de conhecimento;
6. Envolver a sociedade nos desafios das alterações climáticas, contribuindo para aumentar a ação individual e coletiva;
7. Aumentar a eficácia dos sistemas de informação, reporte e monitorização;
8. Garantir condições de financiamento e aumentar os níveis de investimento;
9. Garantir condições eficazes de governação e assegurar a integração dos objetivos climáticos nos domínios setoriais (mainstreaming).

Impactos e vulnerabilidades

- ▲ Alteração no património ambiental e natural;
- ▲ Modificações demográficas e socioeconómicas;
- ▲ Alteração nos estilos de vida;
- ▲ Intensificação dos danos para a saúde;
- ▲ Florestação compulsiva dos baldios no século XX, substituindo pastagens comunitárias por pinhais, dos quais se excluiu o gado e o fogo;
- ▲ Submissão da gestão dos espaços a ditames exteriores, frequentemente excluindo os habitantes e alheando-os do território;
- ▲ Expansão da superfície arborizada, essencialmente por proprietários privados que detêm mais de três quartos da área florestal total, e geralmente não fazem gestão florestal ativa;
- ▲ Degradação dos Serviços Florestais;
- ▲ Diminuição da população rural desde a segunda metade do século XX;
- ▲ Consequente abandono da agricultura e redução dos efetivos pecuários;
- ▲ Consequente redução progressiva da capacidade de intervenção sobre o território;
- ▲ Consequente aumento da taxa de matos e florestação;
- ▲ Alterações no tipo e intensidade de uso do solo que geraram manchas de vegetação de grande combustibilidade, uniformidade e dimensão, constituindo paisagens que são pasto fácil para o fogo.

Problemáticas dos incêndios florestais nos municípios

Foi feita uma caracterização de riscos em 9 municípios da região do Médio Tejo, com adoção da mesma metodologia em 8 deles, prevendo-se que em todo o território da CIMT, para o fim do século, haverá:

- ▲ Aumento da temperatura média anual, em especial das máximas, de 1 a 4°C;
- ▲ Grande aumento das temperaturas máximas no verão (entre 2 e 5°C) e outono (entre 2 e 6°C);
- ▲ Aumento do número de dias com temperaturas muito altas ($\geq 35^{\circ}\text{C}$) e de noites tropicais, com temperaturas mínimas $\geq 20^{\circ}\text{C}$;
- ▲ Aumento das temperaturas mínimas, entre 1 e 3°C no inverno, e no outono entre 2 e 5°C;
- ▲ Ondas de calor mais frequentes e intensas.

Quanto à precipitação, projeta-se que:

- ▲ A maior parte cairá de outubro a janeiro, com valores médios entre os 80 e os 125 mm;
- ▲ O mês de outubro será o mais chuvoso (média de 124,5 mm) e julho o menos chuvoso (média de 4,2 mm);
- ▲ Novembro apresentará um valor mais elevado de quantidade máxima diária de precipitação (101,4 mm) e agosto um valor mais baixo (11,2 mm);
- ▲ Diminuirá a precipitação média anual, variando entre 1% e 31%;
- ▲ Nos meses de inverno esta tendência não será clara, podendo variar entre -26% e +14%, enquanto no resto do ano poderá variar entre 7% e 30% na primavera e entre 2% e 36% no outono;
- ▲ Haverá menos dias com precipitação (entre 9 e 30 por ano);
- ▲ Haverá aumento da frequência e intensidade das secas;
- ▲ Teremos diminuição acentuada do número de dias de geada;
- ▲ Existirão mais fenómenos extremos, principalmente de chuva intensa ou muito intensa;
- ▲ As tempestades de inverno serão mais intensas e acompanhadas de chuva e vento forte.

Caracterização de riscos dos concelhos da CIMT

Município	Gravidade População	Ambiente	Socioeconomia	Probabilidade	Grau de Risco	Tipo de Risco
Abrantes	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Crítica	Reduzida	Reduzida	Elevada	Extremo	Cheias
Alcanena	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Acentuada	Reduzida	Reduzida	Elevada	Extremo	Cheias
Entroncamento	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Reduzida	Reduzida	Reduzida	Elevada	Moderado	Cheias
Fer. Zêzere	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Acentuada	Reduzida	Reduzida	Elevada	Extremo	Cheias
Mação	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Reduzida	Reduzida	Reduzida	Elevada	Moderado	Cheias
Sardoal	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Acentuada	Reduzida	Reduzida	Elevada	Extremo	Cheias
Tomar	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Crítica	Acentuada	Reduzida	Elevada	Extremo	Cheias
VN Barquinha	Acentuada	Residual	Reduzida	Média-Alta	Elevado	Ondas de Calor
	Reduzida	Acentuada	Reduzida	Média	Elevado	Secas
	Crítica	Reduzida	Reduzida	Elevada	Extremo	Cheias

Reorganização das florestas

O fogo é um elemento natural na paisagem, sempre existiu e sempre existirá. Tendo em conta os ciclos cada vez mais curtos, que os grandes incêndios florestais apresentam, torna-se evidente a necessidade de um reordenamento florestal, pelo que é urgente:

- ▲ Retirar e valorizar o excesso de biomassa existente que apenas contribui para maximizar o risco de incêndio;
- ▲ Diminuir a área florestal dos mais de 90% para uns mais seguros 70%;
- ▲ Compartmentar os blocos de áreas florestais com outras culturas de menor risco de incêndio;
- ▲ Voltar a introduzir no sistema milhares de cabras e ovelhas que, tal como no passado, ajudarão a controlar o excesso de biomassa e ainda criarão valor;

- ▲ Ordenar milhares de hectares de regeneração natural de pinheiro (após os incêndios nasceram mais de 70 000 árvores por hectare) e selecionar apenas cerca de 2000 árvores, que viabilizarão um povoamento mais sustentável e com futuro;
- ▲ Construir uma rede de faixas de gestão de combustíveis que permita controlar melhor os incêndios que forem ocorrendo;
- ▲ Criar uma rede de aceiros de menor dimensão que compartimente interiormente as grandes manchas florestais;

- ▲ Melhorar e manter uma rede de caminhos florestais e outras infraestruturas necessárias à exploração florestal e essenciais à defesa da floresta;
- ▲ Controlar a grave disseminação de espécies invasoras, nomeadamente de háquea-picante ou espinheiro-bravo e acácias;
- ▲ Diversificar as espécies atuais, valorizar a regeneração de sobreiros e testar outras espécies mais resistentes ao fogo;
- ▲ Promover ganhos de escala da atividade agrícola que viabilizem culturas tradicionais como o olival, a vinha, o medronho e o limão, entre outras.